

MULTIPLICAÇÃO E CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE *Vernonia condensata* BAKER

MARIA ALICE ARGÔLO VICENTE⁵⁹; ELMA DOS SANTOS SOUZA ¹; MANUEL LEANDRO DOS SANTOS NETO⁶⁰; ROBSON RUI COTRIM DUETE²; WELITON ANTONIO BASTOS DE ALMEIDA^{1,2}

O emprego das plantas medicinais no tratamento de diversas enfermidades é bastante expressiva. O cultivo no Brasil ainda é muito incipiente e muitas espécies vegetais de interesse medicinal estão-se extinguindo antes de ser pesquisadas cientificamente, o que evidencia a necessidade de estudos dessas espécies. Uma das espécies medicinais de uso freqüente na medicina popular é a *Vernonia condensata*, conhecida popularmente como alumã, pertencente à família *Asteraceae*, muito encontrada na região Nordeste, cujas propriedades terapêuticas são: analgésicas; anti-ulcerogênica; antibacteriana; antifúngica; colagoga/colérica; carminativa. A multiplicação e a conservação de germoplasma *in vitro* são excelentes técnicas biotecnológicas para assegurar a produção de mudas em larga escala, em curto espaço de tempo e com alta qualidade fitossanitária. Além de trazer vários benefícios como à redução do custo de produção, contribuir para diminuição do extrativismo predatório e estimular o plantio comercial de espécies medicinais nativas. A partir desses aspectos, o presente trabalho teve como objetivo a multiplicação *in vitro* de *Vernonia condensata*, bem como o estabelecimento de protocolos para a conservação de germoplasma *in vitro*. Neste intuito, foram testadas fontes de explantes, adequação de meio de cultura e concentrações de reguladores de crescimento. Os experimentos foram realizados no laboratório de Biotecnologia da FAMAM, utilizando como fonte de explantes gemas axilares e apicais, desinfetadas em solução de hipoclorito de sódio diluída em água destilada, na proporção 4:1, durante 15 minutos. Em seguida, os explantes foram lavados três vezes em água destilada e esterilizada e posteriormente cultivados em placas de *Petri* (100 x 15 mm) contendo 20 mL de meio de cultura MS, solidificado com Ágar (0,8%) e suplementado com 25 g L⁻¹ de sacarose e BAP nas concentrações de 0,0; 1,0; 2,0; e 3,0 mg L⁻¹. Os explantes foram mantidos sob fotoperíodo de 16 horas, à temperatura de 27° ± 2°C. Após 10 dias foi efetuada a primeira transferência, em que os brotos obtidos foram colocados individualmente em frascos contendo meio MS. Após 45 dias, realizou-se a segunda transferência para o meio de alongamento contendo 1,0 mg L⁻¹ de GA₃ e as plantas que já estavam bastante desenvolvidas foram colocadas em meio para enraizar contendo 1,0 mg L⁻¹ de IBA e 1,0 g L⁻¹ de carvão ativado. Após permanecerem 30 dias no meio de enraizamento, foram transferidas para copos plásticos contendo terra autoclavada e envolvidas com sacos plásticos umedecidos com água, criando uma câmara úmida para promover a aclimatação. Esse saco era retirado uma vez ao dia, aumentando o tempo de retirada gradativamente para adaptar a planta ao novo ambiente. Os resultados permitiram concluir que, na concentração de 2,0 mg L⁻¹ BAP, foi a que promoveu a maior percentagem (84%) de explantes responsivos e 99% das plantas enraizadas *in vitro* sobreviveram após o processo de aclimatação.

Palavras-chave: Plantas medicinais; explantes; biotecnologia.

⁵⁹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. aliceargolo@yahoo.com.br; elmagrufba@hotmail.com.br.

⁶⁰ Faculdade Maria Milza – FAMAM. weliton@mariamilza.com.br